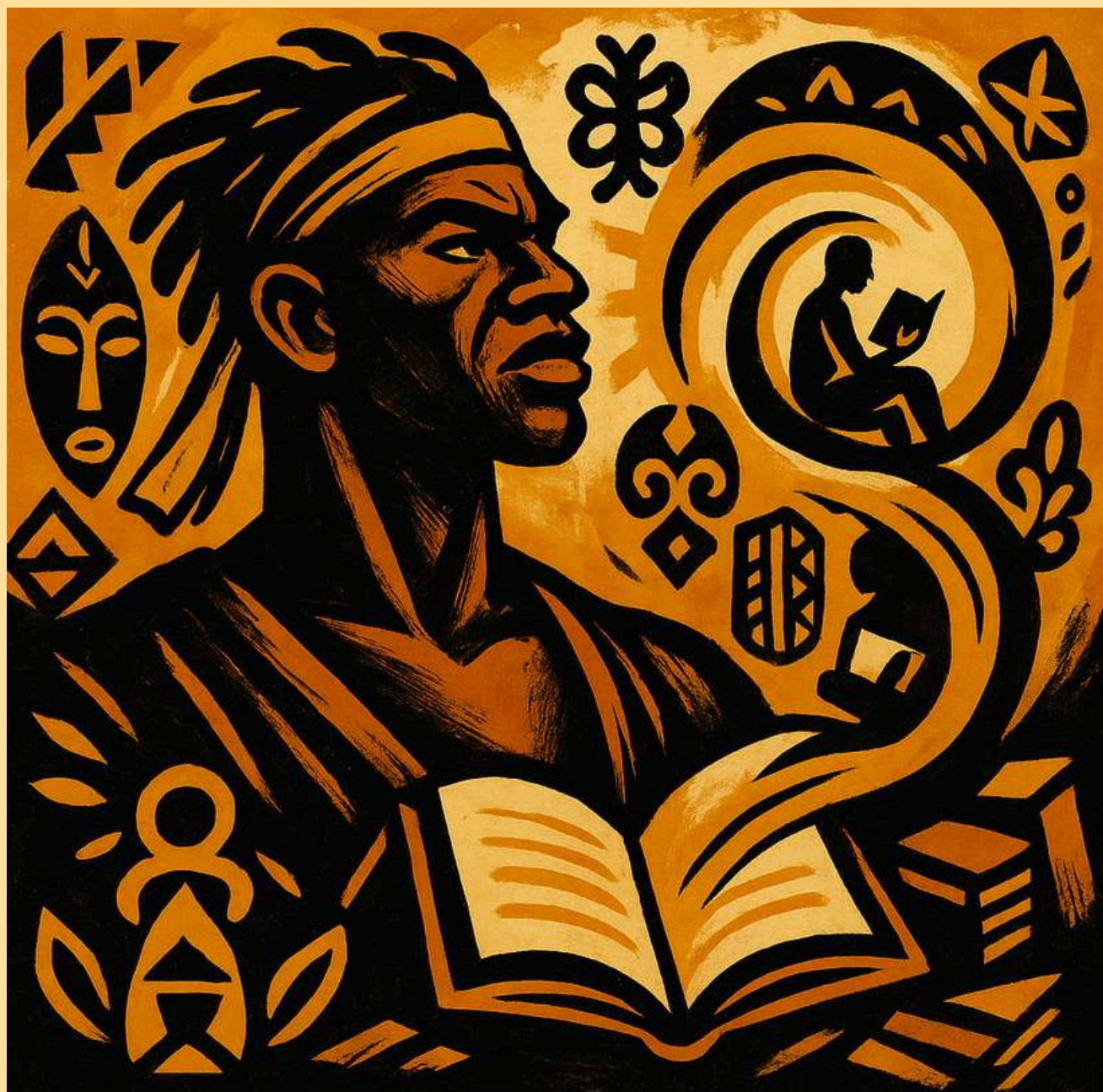


UBUNTU

FOLHA DE INFORMAÇÃO E CULTURA CAMPUS SÃO
SEBASTIÃO



ANO 3 | NÚMERO 10 | NOVEMBRO 2025

NESTA EDIÇÃO

03 Editorial

Ubuntu: eu sou porque nós somos

04 Letramento Racial

Por que falar de raça também é aprender a ler o mundo

07 Itamar Vieira Junior

Terra, memória e justiça nas páginas de Torto Arado

08 Combatendo o esquecimento

Estratégias simples para lembrar do que você estuda

09 Dicas do mês

Leituras e filmes para acompanhar o Mês da Consciência Negra

EDITORIAL

Edição Ubuntu — Novembro 2025

Novembro nos convida a pausar e olhar para aquilo que sustenta nossas histórias: a memória, a luta e a ancestralidade que atravessam o povo negro no Brasil. Nesta edição da Folha de Informação e Cultura, escolhemos o título Ubuntu — a filosofia africana que afirma “eu sou porque nós somos” — para iluminar o espírito coletivo que move este mês e que molda o nosso fazer educativo.

Aqui, tratamos o letramento racial não como um conceito distante, mas como uma prática cotidiana, capaz de transformar a maneira como enxergamos o mundo e as relações. Apresentamos também o SERNEGRA, espaço de reflexão e construção que, ao longo dos anos, fortalece a Rede Federal no compromisso com uma educação verdadeiramente antirracista. Que cada relato, oficina e encontro inspire novas ações no nosso campus e além dele.

Trazemos ainda a literatura como ponte para o reconhecimento e a cura, por meio de autores que dão voz às vivências negras do país — como Itamar Vieira Junior, cujas narrativas ressoam como ecos da terra e da ancestralidade. Em nossas dicas culturais, reforçamos o papel da arte como ferramenta de consciência, memória e resistência.

Que esta edição seja convite e caminho: para aprender, questionar, sentir e, sobretudo, para caminhar juntas e juntos rumo a um mundo mais justo.

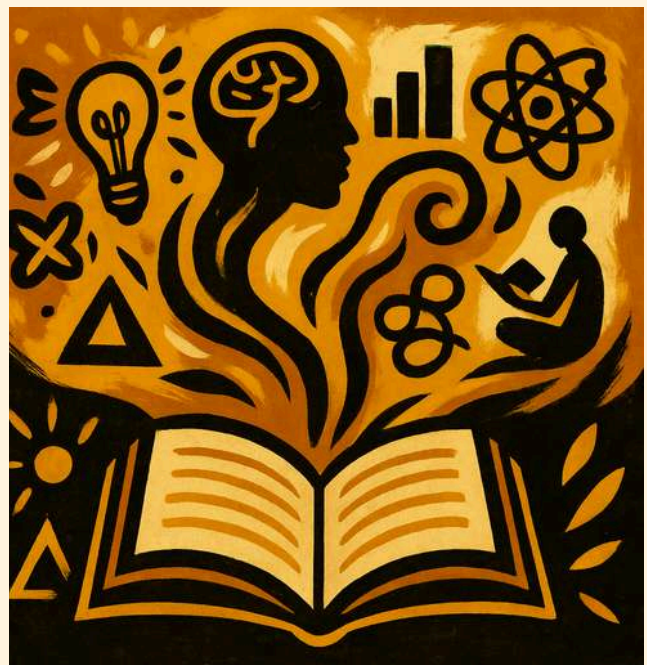
Que possamos reconhecer no outro aquilo que também nos forma.

Equipe da Biblioteca do Campus
São Sebastião

LETRAMENTO RACIAL

O letramento racial é um conceito criado pela socióloga norte-americana France Winddance Twine e adaptado no Brasil pela psicóloga Lia Vainer Schucman. A ideia surgiu para ajudar as pessoas a entenderem, de forma clara e direta, como o racismo funciona no nosso dia a dia e como ele influencia a forma como nos relacionamos, estudamos e trabalhamos. Em outras palavras, é um conjunto de aprendizados que nos ajuda a enxergar situações de desigualdade que muitas vezes passam despercebidas.

Esse processo busca desenvolver habilidades importantes, como identificar privilégios e desigualdades raciais, compreender a história do racismo e perceber como certos comportamentos e ideias foram sendo repetidos pela so-



cidade ao longo do tempo. Também incentiva o uso de um vocabulário que permita conversar sobre o tema de maneira segura e consciente.

O letramento racial se apoia em alguns pontos fundamentais: reconhecer a branquitude e os privilégios associados a ela; entender que o racismo não é algo do passado, mas uma estru-

tura que ainda afeta a vida das pessoas; perceber que identidades raciais são construídas socialmente; aprender termos e conceitos para falar sobre o assunto; e desenvolver a capacidade de identificar sinais de discriminação presentes no cotidiano.

Por tudo isso, o letramento racial vem sendo adotado em escolas, universidades, ambientes de trabalho e espaços de saúde. Nessas áreas, ele ajuda a construir ambientes mais acolhedores e comprometidos com a igualdade racial. Um exemplo disso é a inclusão de conteúdos antirracistas nos currículos, ampliando o debate e formando estudantes mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar o racismo em todas as suas formas.

Quer saber mais sobre letramento racial?

Confira o vídeo da historiadora e pedagoga Sarah Carolinna, que apresenta o tema de forma simples, conectada ao cotidiano e amplia o olhar sobre o assunto:
<https://www.youtube.com/watch?v=zfcBITYtval>

Evento Ser Negra

Entre 11 e 13 de novembro ocorreu a Semana de Reflexões sobre Negritude, Gênero e Raça dos Institutos Federais (SERNEGRA), promovida neste ano pelo IFPE. Com o tema “Mulheres Negras e Democratização do País”, o evento reuniu servidoras e servidores, estudantes e representantes da sociedade civil das diversas regiões do Brasil e contou com oficinas, rodas de conversa, apresentações culturais e feiras, além do já esperado Sernegrinha, espaço exclusivamente dedicado às crianças.

Trata-se de um evento de âmbito nacional realizado na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O Sernegra, que teve sua primeira edição no IFB, em 2012, acontece de forma alternada: um ano no IFB, no ano seguinte em outra instituição da Rede Federal.

O Sernegra tem se constituído como uma instância privilegiada de reflexões e proposições sobre a igualdade de raça e gênero, numa perspectiva interseccional



Na foto: A coordenadora de Políticas inclusivas Nilzélia Oliveira; A Pró-Reitora de Extensão e Cultura Diene Tavares, A Reitora do IFB Veruska Machado, Além do Reitor, e da Pró-Reitora de extensão do IFPE.

contribuindo significativamente, ao longo desses anos, para a construção de práticas educativas mais inclusivas, democráticas e comprometidas com a justiça social.

Em 2026 o Sernegra retorna para casa, o IFB. Que possamos construir juntas e juntos esse, que não é apenas um evento, mas uma possibilidade de transformação em prol de uma educação antirracista.

Estiveram presentes em Recife, representando o IFB, a Reitora Veruska Machado, a Pró-Reitora de Extensão e Cultura Diene Tavares e a Coordenadora de Políticas Inclusivas Nilzélia Oliveira.

ITAMAR VIEIRA JUNIOR: VOZES DA TERRA, ECOS DA ANCESTRALIDADE



Itamar Vieira Junior é um dos nomes mais importantes da literatura brasileira contemporânea. Geógrafo de formação e escritor por vocação profunda, ele se destaca por obras que costuram memória, território, espiritualidade e resistência — temas que atravessam a vida de comunida-

des negras e sertanejas do Brasil. Seu trabalho nasce do encontro entre pesquisa, sensibilidade e história oral, resultando em narrativas que carregam verdade e poesia em cada linha.

Seu romance mais conhecido, *Torto Arado*, vencedor do Prêmio Jabuti e do Prêmio Oceanos, tornou-se um marco da literatura nacional ao revelar as camadas ocultas da desigualdade e da ancestralidade no interior da Bahia. A trama acompanha duas irmãs ligadas por um segredo e por uma história marcada pela luta, pelo silêncio e pela força das mulheres negras do campo.

A Biblioteca do Campus São Sebastião tem o orgulho de disponibilizar **Torto Arado** em seu acervo. Venha Conferir!!

COMBATENDO O ESQUECIMENTO

Nesta edição da FOIC, vamos ajudá-lo a enfrentar o monstro do esquecimento, um dos maiores desafios para qualquer estudante. Mas a boa notícia é que ele pode ser derrotado com uma ferramenta simples, porém poderosa: a revisão.

O cérebro retém informações de maneiras diferentes, dependendo do indivíduo e do tipo de evento. A formação de hábitos, por exemplo, pode levar de 18 a 254 dias para se consolidar, com uma média de 66 dias, variando conforme a complexidade. A memória se divide em curto, longo prazo e memória de trabalho, e é reforçada pelo processo de consolidação neural. Pausas curtas durante o aprendizado aumentam a eficiência, ativando áreas sensório-motoras, o hipo-

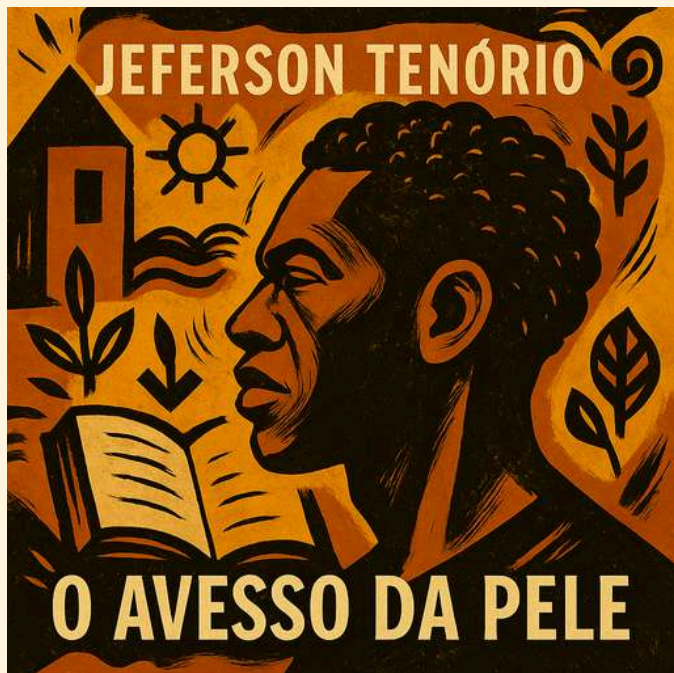
campo e o córtex entorrinal. As revisões espaçadas são essenciais para driblar a famosa curva do esquecimento. Elas fortalecem a memória de longo prazo e melhoram a retenção de informações, seja nos estudos ou na aquisição de novas habilidades.

Para tornar essas revisões mais eficientes, existem três técnicas altamente eficazes: resumos, mapas mentais e flashcards.

- Resumos apresentam as ideias principais.
- Mapas mentais mostram visualmente as conexões entre os temas.
- Flashcards reforçam a memória por repetição.
- E explicar o conteúdo para alguém aprofunda o aprendizado.

DICAS DO MÊS

O Averso da Pele de Jeferson Tenório



O avesso da pele é a história de Pedro, que, após a morte do pai, sai em busca de resgatar o passado da família e refazer os caminhos paternos. Com uma narrativa sensível e por vezes brutal, Jeferson Tenório traz à superfície um país marcado pelo racismo e por um sistema educacional falido, e um denso relato sobre as relações entre pais e filhos.

📖 Livro disponível na nossa Biblioteca

Branco sai, Preto Fica (2014), dirigido por Adirley Queirós



O filme é uma mescla de ficção com documentário e conta a história de um grupo de jovens da periferia de Brasília que têm suas vidas marcadas após um acontecimento trágico. O filme teve sua estreia em setembro de 2014 no Festival de Brasília, onde se saiu como o grande vencedor da cerimônia de premiação

🎬 Assista no Prime Vídeo

ATÉ BREVE!

Encerramos esta edição da FOIC com o mesmo compromisso que a inaugura: celebrar a vida, reconhecer a luta e fortalecer os laços que nos tornam comunidade. A filosofia Ubuntu nos lembra que ninguém caminha só — e que cada gesto, cada leitura, cada conversa é parte da construção de um futuro mais humano.

Desejamos que as páginas desta edição sigam reverberando para além da leitura: que provoquem reflexões, despertem empatia e fortaleçam práticas antirracistas no nosso cotidiano. Que o conhecimento aqui compartilhado encontre eco nas salas de aula, nas rodas de conversa, nas relações de cuidado e no olhar atento para as desigualdades que ainda precisam ser enfrentadas.

Agradecemos por caminhar conosco.

Seguimos juntas e juntos — com coragem, memória e esperança.



Equipe da Biblioteca
Campus São Sebastião – IFB